



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fórum ABRATUR-15: Internacionalização da Pesquisa em Turismo no Brasil

VIII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR)

I Hospitalidade em Colóquio: Pesquisa e Ensino
Relato de experiência de participação em eventos

ABRATUR-15 Forum: Internationalization of Tourism Research in Brazil

VIII Mercosur Seminar of Tourism Research

I Hospitality in Colloquium: Research and Teaching

An overview about the conferences' experiences

Ana Paula Garcia Spolon¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). E-mail: anapaulaspolon@gmail.com

No intervalo de 30 dias participei de três eventos científicos das áreas de turismo e hospitalidade, realizados no Brasil: o Fórum ABRATUR-15 (organizado pela Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil - ABRATUR) e os simultâneos VIII Semintur e I Hospitalidade em Colóquio (promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul – PPGTURH-UCS).

Depois de mais de 20 anos atuando como docente e pesquisadora no ensino superior nas áreas de turismo e hospitalidade em instituições particulares e públicas e tendo participado em dezenas de eventos científicos em todo o território nacional e também no exterior, organizados por instituições de ensino, por associações e até por indivíduos, pela primeira vez senti-me não somente interessada – mas também imbuída – a escrever, em termos bastante genéricos, sobre a minha experiência de participação em eventos acadêmicos nessas áreas e, em específico, a compartilhar minha reflexão sobre a inovação proposta pelos eventos que figuram como objeto desta análise, traduzida em seus respectivos formatos.

Esta disposição se dá por alguns motivos:

- a. Considero os eventos científicos como uma alternativa valiosa de formação continuada;
- b. Enxergo as ocasiões de participação em eventos científicos como oportunidades ímpares de inserção de pesquisadores em comunidades acadêmicas, seja em âmbito nacional ou internacional, em sua área de atuação direta ou em áreas correlatas; e
- c. Julgo o contexto de promoção de eventos científicos o fórum mais adequado para a construção de redes colaborativas, uma vez que permitem o contato face a face entre pesquisadores, condição que julgo fundamental para a efetivação de parcerias duradouras e efetivas.

Por este motivo é que me dispus a adotar a participação em eventos acadêmicos como um dos pilares de minha própria formação continuada e de minha inserção em comunidades científicas nacionais e internacionais, eventualmente (e talvez erroneamente) até negligenciando outras ações formativas, como a realização de cursos ou a participação em oficinas, ou mesmo iniciativas de disseminação de resultados de estudos e pesquisas em periódicos científicos.

O reconhecimento dos eventos acadêmicos como uma modalidade de valor inestimável para a formação continuada de professores e pesquisadores é compartilhado por diversos autores (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011; GATTI, 2005; ANTELO, 2012). Em que pese este reconhecimento já vir sendo disseminado, ainda tem havido pouca

discussão sobre o formato desses eventos e sobre os seus resultados efetivos.

De minha parte e desde uma perspectiva muito pessoal, guardo a percepção de que muitos têm se repetido, tornando-se, com o tempo, desinteressantes. Neste sentido é que tenho observado, com alegria e algum alívio, o surgimento de alguns poucos eventos inovadores, que têm sido organizados em formatos diferenciados, evidenciando uma postura mais democrática, inclusiva e solidária no que diz respeito à organização e operacionalização de encontros científicos.

Comentei no Vol. 7, número 2 (edição de mai/ago de 2013) da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur) sobre o evento Food, Drink and Hospitality, realizado em 2013 pela Oxford Brookes University. Em minha opinião, três condições contribuíram para o sucesso do evento: (a) as inscrições foram limitadas a 50 pessoas, (b) a taxa de inscrição era acessível (40 libras, incluindo-se almoço e café), (c) o tema era bastante específico e foi discutido por um grupo de 11 pesquisadores que apresentaram seus trabalhos na forma de resumo expandido previamente enviado a todos os participantes e (d) mesclou pesquisadores experientes com outros em início de carreira, todos com o mesmo tempo de fala.

Na edição da Revista Hospitalidade publicada em maio de 2015 (Vol. XII, Número Especial) também comentamos (SPOLON, PANOSSO NETTO e BAPTISTA, 2015, p. 209 e seg.), sobre a Academy of International Hospitality Research Annual Conference, realizada nos Países Baixos em 2014, ocasião em que se reuniram estudiosos (pesquisadores, docentes e discentes) brasileiros, britânicos e holandeses, em dois dias de discussões dedicadas exclusivamente ao tema da hospitalidade. Este evento (a) foi limitado a 70 participantes, (b) trouxe ao conhecimento de todos pesquisas teóricas e estudos aplicados de hospitalidade conduzidos por diferentes comunidades científicas, por intermédio dos trabalhos apresentados por pesquisadores convidados, (c) reuniu pesquisadores mais experientes e a nova geração, bem como estudos de graduação e de pós-graduação, (d) garantiu a disseminação ampla e gratuita dos resultados do evento, por intermédio da iniciativa inédita de publicação conjunta da Edição Especial da Revista Hospitalidade (bilíngue) e do Vol. 5, N. 1 da Research in Hospitality Management, com conteúdo em inglês.

Na ocasião da publicação desta edição da Revista Cenário, busco cumprir o que entendo ser uma obrigação: comentar minha experiência de participação em eventos científicos que considere diferenciados, quais sejam, os promovidos, em território nacional, pela ABRATUR e pelo PPGTURH-UCS.

O Fórum ABRATUR-15: Internacionalização da Pesquisa em Turismo no Brasil realizou-se entre 08 e 10 de junho de 2015 na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Uni-

versidade de São Paulo (EACH-USP) e teve como objetivo reunir professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação dedicados ao estudo do turismo e de áreas afins para discutir experiências sobre a internacionalização da pesquisa em turismo no Brasil.

Este objetivo impôs, logo de início e a todos, o desafio de compreender, individual e coletivamente, o próprio conceito de internacionalização. No evento, houve palestras, painéis, workshops e apresentações de trabalhos (no formato de resumo expandido e/ou de textos completos). As falas ditas “informativas” foram proferidas no formato de conferências de abertura ou de palestras pelos professores Marcelo Cândido da Silva (Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP), Marcelo Knobel (Universidade de Campinas – UNICAMP), Carla Guerrón (University of Delaware), Juan Carlos Picón (Universidade Nacional Autónoma de Costa Rica), Guilherme Lohmann (Griffith University), Paula Remoaldo (Universidade do Minho) e Júlia Lourenço (Universidade do Minho), bem como por representantes do Ministério do Turismo. Registre-se ser este um número significativo de inserções para um evento de apenas três dias.

Houve ainda sessões paralelas de Apresentação de Trabalhos e de Workshops de Internacionalização, além de eventos sociais (almoços e jantares). Até aí, um formato que pode ser considerado tradicional.

O tom diferenciado do evento foi dado pela sessão intitulada “Experiências e desafios da internacionalização da pesquisa em turismo no Brasil”, dividida em dois módulos, que aconteceram no segundo e terceiro dias do evento e dos quais participaram onze pesquisadores (sete presentes e quatro por depoimentos virtuais), todos convidados. O perfil desses pesquisadores (alguns mais experientes, outros em início de carreira), sua disponibilidade em compartilhar experiências individuais e o fato de suas falas serem seguidas por momentos de interação através dos quais os participantes podiam fazer perguntas e comentários sobre suas experiências em internacionalização garantiram que a sessão fosse, de fato, relevante.

Explica-se: em eventos tradicionais, em geral se dá voz a pessoas que já atingiram um determinado patamar de inserção acadêmica e um reconhecimento que é inquestionável e, em geral, são compartilhados sucessos, muitas vezes quase que como no formato de um “como fazer”, a ser seguido por todos.

No Fórum ABRATUR-15, foram compartilhados, além dos sucessos, fracassos, insucessos e dificuldades, na voz de indivíduos mais experientes e de outros que estão na etapa inicial de suas carreiras, ainda enfrentando os percalços naturais da profissão, em um contexto extremamente vaidoso e competitivo – o ambiente acadêmico. Neste sentido, a maneira genuína e (muitas vezes) emocionada pela qual suas experiências foram expostas soou como um recado claro à academia: compartilhar

o que não dá certo, colocar-se no mesmo patamar do outro e dividir as dificuldades encontradas no 'chão da vida' pode ser muito mais salutar do que apresentar experiências bem-sucedidas e discutir "fatores críticos de sucesso" disso ou daquilo.

Também nesta direção de inovação e de revisão de posicionamentos a serem adotados por pesquisadores em eventos científicos é que aconteceu o *VIII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR)* e o *I Hospitalidade em Colóquio: Ensino e Pesquisa*, na Universidade de Caxias do Sul, entre os dias 02 e 04 de julho de 2015. Os eventos aconteceram simultaneamente, organizados em torno do que foi chamado de "grandes rodas".

A Grande Roda de Conversação I foi, na prática, uma tradicional conferência de abertura, proferida por um pesquisador de referência no tema geral do evento: Leonardo Boff, que falou sobre 'Hospitalidade, Ética e Turismo'. Emocionado, o professor e teólogo deu um recado para lá de importante: a ética prática é um desafio universal, mas depende da postura cotidiana de cada um de nós, que conferimos, por nós mesmos, valor aos nossos atos e sentido à nossa existência.

A Grande Roda Temática de Conversação II foi conduzida pelos pesquisadores Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa), Pablo Szmulewicz (Universidad Austral de Chile) e Evaldo Antonio Kuiava (Universidade de Caxias do Sul) e girou em torno dos temas 'Ética, Hospitalidade e Pedagogia Social', 'Ética, Turismo e Sustentabilidade' e 'Ética, Ciência e Tecnologia'. Ao final, houve espaços para perguntas e respostas, caracterizando-se a grande roda como um painel, com oportunidade para o estabelecimento de diálogos iniciais, que poderiam ser aprofundados em outro momento.

Seguiram-se às grandes rodas as chamadas Rodas Temáticas de Conversação, distribuídas em quatro grandes temas: (a) Conversações sobre Hospitalidade, (b) Conversações sobre Turismo, Epistemologia e Educação, (c) Conversações sobre Turismo, Cultura e Sociedade e (d) Conversações sobre Turismo, Gestão e Sustentabilidade. Em todas essas rodas temáticas, havia dois coordenadores e três pesquisadores-âncora, aos quais cabia incitar discussões e fazer comentários sobre os trabalhos apresentados pelos participantes (previamente divulgados, na forma de resumos expandidos), à luz de sua experiência pessoal e profissional, como docente e pesquisador. Entre os pesquisadores-âncora havia pessoas com mais experiência e posição de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional, bem como pesquisadores em início de carreira, mas que já figuram como referência nos contextos em que atuam e nas comunidades científicas de que participam. Ao todo, foram sete coordenadores e 12 pesquisadores-âncora.

No último dia, realizou-se a Grande Roda de Fechamento das Conversações, com

relatos das conclusões das Rodas Temáticas de Conversação e encaminhamentos para as próximas edições do evento. Encerrou-se o evento com os pesquisadores da Grande Roda Temática II.

O evento contou ainda com ocasiões de confraternização (um coquetel, um jantar e uma festa, além dos almoços e intervalos para o café).

A grande colaboração dos eventos realizados em Caxias do Sul foi dada pela inovação no formato, com a adoção das chamadas “rodas”. Quebrando paradigmas e construindo círculos de conversa ao invés de adotar o formato tradicional e hegemônico da plateia que assiste, passiva, à fala do expositor, a UCS inova e dá voz (e vez) a pessoas que, em um evento tradicional, disporiam de somente cerca de 20 minutos para expor seu trabalho e, eventualmente, responder a uma ou duas perguntas, caso fossem feitas. Diante da roda, que coloca a todos em uma mesma posição, equilibrando discursos e anulando posições de poder, cria-se a oportunidade do diálogo efetivo e da proximidade com o outro, em situação de igualdade, construindo-se laços sociais mais sólidos e duradouros e incentivando-se a alteridade.

Os eventos citados parecem carregar um ponto em comum: ao escapar de formatos regulares, inovam no sentido de promover o que Alison Phipps e Ronald Barnett (2007) chamam de “hospitalidade acadêmica”, ou o esforço real de construção de um espaço adequado ao acolhimento das ideias do outro e de construção de redes de interação efetiva e afetiva. Autores como Lynch et al. (2011), Kuokkanen (2003, 2008), Dikeç, Clark e Barnett (2009) e Bauman (2011) vêm chamando atenção para a importância do combate de posições hegemônicas e para a promoção do aprendizado em rede, destacando a importância da construção de espaços relacionais que anulem práticas restritivas dominantes e diminuam o distanciamento entre pesquisadores.

Para Kuokkanen (2008, p. 74-75), “a ética e o futuro da academia requerem hospitalidade. Sem a abertura para o outro, a responsabilidade em relação ao outro, não há futuro para e na academia. O futuro da universalidade é a abertura para o outro”.

O fundamento da construção de uma ética prática e de uma hospitalidade efetiva entre acadêmicos passa pela promoção de eventos científicos inclusivos e democráticos, em que prevaleça o diálogo, em que se flexibilizem rituais e protocolos ultrapassados, em que se exercite a alteridade.

Neste sentido, ao valorizar os saberes dos participantes e colocá-los no papel de produtores do conhecimento (nas rodas de conversas) e ao dar voz a pesquisadores em início de carreira (que expõem dificuldades e fracassos, para além de seus sucessos), os eventos promovidos pela ABRATUR e pelo PPGTURH dão enorme co-

laboração, apresentando à comunidade acadêmica que se dedica ao estudo dos temas do turismo e da hospitalidade, no Brasil, a oportunidade de (re)pensar as formas de idealização de eventos acadêmicos e o desafio da construção de eventos que sejam efetivamente inovadores e relevantes.

O aspecto mais interessante dos formatos citados talvez seja exatamente o fato de acrescentarem às experiências pessoais de participação em eventos acadêmicos a perspectiva das ações colaborativas, que coordenam o compartilhamento de experiências, incentivam o diálogo e o debate e promovem o aprendizado comum. Para a Fundação Victor Civita (2011, p. 77), “as ações formativas de natureza colaborativa estimulam o participante a tomar seu papel como sujeito ativo na produção e disseminação do conhecimento”. Em contextos como este, os benefícios são percebidos tanto em nível individual quanto coletivamente.

É neste sentido que destaco a iniciativa de rompimento dos modelos clássicos de eventos científicos das áreas de turismo e hospitalidade e que saúdo a competência e a coragem das equipes organizadoras dos eventos citados, nas pessoas dos professores Glauber Eduardo de Oliveira Santos (do IFSP, à frente do evento da ABRA-TUR) e Pedro de Alcântara Bittencourt César e Márcia Maria Cappellano dos Santos (da UCS, à frente dos eventos do PPGTURH).

De minha parte, importa dizer ainda que depois desta reflexão não vejo sentido em que relatos de experiências de participação em eventos científicos sejam escritos individualmente. Gostaria de ter podido fazê-lo em colaboração com outros, o que não foi possível por não haver colegas que tivessem participado de ambos os eventos. Talvez isso queira dizer que, em termos de participação, temos também que nos preocupar em nos espalhar mais pelo território brasileiro, em ir mais longe e em estar mais presentes. E juntos.

Por último, esclareço que foi uma decisão pensada submeter este texto a um periódico que não estivesse baseado nas regiões sul ou sudeste do Brasil. Isso não significa torná-lo mais acessível a um ou a outro leitor, até porque, de fato, nossas revistas científicas estão todas disponíveis em portais eletrônicos. Mas que signifique um gesto em prol da ampla integração do pensamento, bem como de aproximação com a Cenário, a mais nova integrante do contexto de periódicos científicos das áreas de turismo e hospitalidade, no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTELO, Absael. Internationalization of research. *Journal of International Education and Leadership*, Volume 2, Issue 1 Spring 2012. p. 01-06. Available at <http://www.jielusa.org/wp-content/uploads/2012/01/Internationalization-of-Research-Antelo.pdf>, access 12/07/2015.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética e possível num mundo de consumidores?* Rio de Janeiro: Zahar, 2011(2008).

DIKEÇ, Mustafa, CLARK, Nigel, BARNETT, Clive. Extending hospitality: giving space, taking time. In: DIKEÇ, Mustafa, CLARK, Nigel, BARNETT, Clive (eds.). *Paragraph: a journal of modern critical theory*, v. 32, n. 1, march 2009. Extending hospitality: giving space, taking time. p. 01-14. DOI: 10.3366/E0264833409000376.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. *Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. Relatório final.* São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. Disponível em http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/os_caminhos_da_formacao_pedagogica.pdf, consulta em 12/07/2015.

GATTI, Bernardete A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*. Set/Out/Nov/Dez 2005, n. 30, p. 124-181.

KUOKKANEN, Rauna. Toward a New Relation of Hospitality in the Academy. *The American Indian Quarterly*, 2003, Volume 27, Number 1&2, Winter/Spring. pp. 267-295. DOI: 10.1353/aiq.2004.0044.

KUOKKANEN, Rauna. What is hospitality in the academy? Epistemic ignorance and the (im)possible gift. *The Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 2008, 30:60-82. Taylor & Francis Group, LLC. DOI: 10.1080/1071441071821297.

LYNCH, Paul, MOLZ, Jennie Germann, MCINTOSH, Alison, LUGOSI, Peter, LASHLEY, Conrad. Editorial: Theorizing hospitality. *Hospitality and Society*, Intellect Limited, 2011,1 (1), p. 3-24.

PHIPPS, Alison, BARNETT, Ronald. Academic Hospitality. *Arts and Humanities in Higher Education*, 2007, vol 6(3) 237–254. DOI: 10.1177/1474022207080829.

SOLON, Ana Paula G.; PANOSSO NETTO, Alexandre; BAPTISTA, Isabel. Interação em pesquisa e a importância do exercício da hospitalidade em ambiente acadêmico. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 179 - 217, mai. 2015.